



**DADOS DO (A) ALUNO (A)**

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

**DICAS PRÁTICAS PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

Infelizmente, muitas pessoas não compreendem aquilo que leem. Isso acontece porque nem sempre somos capazes de interpretar adequadamente os diversos tipos de textos aos quais somos expostos diariamente. Quando ler parece não ter nenhum significado, é sinal de que é hora de seguir algumas dicas práticas para uma boa interpretação de textos.

Na escola, aprendemos o alfabeto, aprendemos a fazer a junção das letras e a decifrar as palavras que elas constroem. Esse é um exercício mecânico ao qual o cérebro vai se acostumando. Quando já estamos bem treinados, ler nem é assim uma tarefa tão difícil. Acontece que, entre desvendar as letras e entender o que realmente as palavras querem nos dizer, existe um longo caminho! Para entender de fato os mais variados tipos de texto, você vai precisar de alguns itens da nossa lista:

**Leitura:** Quem quer interpretar bem um texto, precisa ter esse hábito para lá de saudável. Quem lê aprende muitas coisas, além de ganhar uma bagagem de conhecimento que sempre será útil para a compreensão textual.

**Releitura:** Ficou na dúvida, a primeira leitura não foi suficiente para entender o texto? Releia. Faça isso com cuidado e atenção, não deixe nenhuma informação escapar, pois ela pode ser importante para a compreensão global do texto.

**Dicionário:** Encontrou alguma palavrinha desconhecida? Não tenha preguiça de procurar seu significado em um dicionário. Mas lembre-se: faça isso quando acabar de ler, não precisa interromper a leitura para consultar o verbete, já que a interrupção pode atrapalhar na construção de sentidos do texto.

Ler, reler, anotar. Esses elementos fazem parte do processo de aprendizado que nos torna capazes de interpretar adequadamente um texto.

**Faça inferências:** Quando inferimos, concluímos ou deduzimos algo a partir do exame dos fatos. Inferir significa raciocinar sobre aquilo que está sendo lido, portanto, abra sua cabeça e analise todos os elementos do texto, eles podem nos dar boas pistas sobre aquilo que o autor quer dizer.

**Fragmente os parágrafos:** Se você tem dificuldades para compreender um texto por completo, não se preocupe: leia atentamente cada parágrafo e faça anotações sobre as ideias principais que ele apresenta. Com treino e dedicação, em pouco tempo você será capaz de fazer as relações de sentido entre todos os parágrafos do texto.

Atenção: o mais importante elemento para quem quer aprender chama-se DISPOSIÇÃO. Quem realmente quer deixar de lado as dificuldades, treina e dedica-se para ser maior do que elas. A interpretação de texto não é um exercício exclusivo da Língua Portuguesa, pois quem entende bem o que lê consegue resolver questões da Matemática, da Geografia, Ciências e das mais diversas áreas do conhecimento. Interpretar um texto de maneira eficiente é um passo importantíssimo para alavancar o aprendizado. Por isso, deixe de lado a preguiça, mãos à obra e bons estudos!

Disponível em <https://escolakids.uol.com.br/portugues/dicas-praticas-para-uma-boa-interpretacao-de-texto.htm>

Luana Castro

Vamos recordar!

A **narrativa de aventura** é aquela que descreve ações desenvolvidas por um personagem representado por um valente herói, que vive as mais surpreendentes situações. O aventureiro enfrenta desafios e se envolve em diversas **aventuras** para escapar do perigo. A ação é um elemento principal numa **narrativa de aventura**.

Leia atentamente o texto e responda as questões a seguir:

### **Robinson Crusóé**

Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos anos foram particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha.

O barco estava guardado, em lugar seco e protegido, esperando a época das chuvas terminar para empreender a viagem até o continente. Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionaroringas de barro para transportar água... Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas. Voltou correndo, apavorado.

— Patrão, patrão! Três canoas estão chegando com muitos inimigos! Já estão muito perto...

Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os do alto da paliçada com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu castelo, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...

— Não são gente do seu povo, Sexta-Feira?

— Não, patrão. São inimigos. Eu vi direitinho...

— Assim de tão longe? Como é que você sabe?

— Eu sei. Estes são inimigos... Talvez, até vir aqui pra pegar Sexta-Feira.

Acalmei-o. Claro que não tinham vindo até a ilha por causa dele! Já se passara muitos anos... Mas, de qualquer forma, o perigo era grande. Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem. Era fundamental fazer da surpresa nosso terceiro guerreiro!

— Você pode lutar? — perguntei ao meu companheiro.

— Sexta-Feira pode guerrear sim, patrão! Basta dizer o que devo fazer...

Carreguei duas espingardas e quatro mosquetes com chumbo grosso para dar a impressão de muitas balas. E preparei ainda duas pistolas. Reparti as armas de fogo com Sexta-Feira e rumamos para o acampamento dos antropófagos. Eu levava também a espada, presa à cintura, e meu companheiro, seu inseparável machado.

Protegidos pelas árvores, chegamos a menos de quarenta metros do inimigo. Na hora, não pude contá-los todos. Posteriormente, somando os mortos e os fugitivos, descobri que eram vinte e um. As chamas da fogueira já ardiavam, como línguas vorazes à espera da gordura humana, que pingava de membros e partes cortadas para alimentar sua gula.

Eu relutava em atacá-los. Estava mesmo disposto a aguardar o máximo possível, escondido no meio do bosque. E, se descobrisse que iriam embora sem andar muito pela ilha, deixá-los-ia voltar sem importuná-los.

O grupo todo encontrava-se ocupado em soltar as cordas que prendiam mãos e pés de um prisioneiro. Por fim, desmancharam a roda que ocultava o condenado à morte e o arrastaram para perto do fogo. Meu Deus, o prisioneiro era um homem branco! Não, não iria aguardar os acontecimentos. Um homem cristão como eu estava prestes a ser devorado por selvagens antropófagos... Na minha ilha. Eu não podia deixar aquela bestialidade prosseguir!

Fiz sinal a Sexta-Feira. Estava pronto? Então que atirasse com a espingarda, que seguisse meu exemplo...

— Agora, Sexta-Feira! — berrei.

Os dois tiros ecoaram simultaneamente. Por um instante, o mundo parou. Horrorizados, os selvagens viram vários dos seus guerreiros caírem sem vida. Não conseguiam compreender de

onde vinha a morte. As espingardas, carregadas com chumbo grosso, provocaram um enorme estrago entre os inimigos: cinco caíram mortos, três outros feridos. [...]

O mundo então pareceu vir abaixo: a praia virou um enorme pandemônio. Tínhamos sido descobertos, mas ainda assim os selvagens não se atreviam a atacar-nos. Gritos de guerra e raiva misturavam-se aos de dor dos feridos.

Corri ao encontro do inimigo, Sexta-Feira seguiu atrás de mim. No meio do caminho, já na areia da praia, paramos para garantir a pontaria do tiro do último mosquete carregado. Mais alguns mortos e feridos caíram ao chão. Os que ainda se mantinham em pé não sabiam se corriam ou se lutavam. Fomos ao seu encontro.

Ao passar pelo homem branco, entreguei-lhe minha pistola: podia precisar dela para defender-se. A luta prosseguia, agora num combate corpo a corpo. Matei mais dois, três, quatro — não posso precisar quantos — com a espada. [...] Ainda assim, três inimigos conseguiram saltar dentro de um dos barcos e fugiram para o mar. Dois pareciam ilesos; o outro sangrava, estava gravemente ferido. [...]

Corremos para a outra canoa, encalhada na areia da praia. Antes de fazê-la navegar, descobrimos, deitado no seu fundo, mais um prisioneiro amarrado. De repente, a máscara de guerra, em que se transformara o rosto de Sexta-Feira, tornou-se doce e suave ao avistar o velho homem, imóvel no chão do barco.

Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho. Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito, enquanto afagava com mão de criança seus cabelos. Sem o saber, Sexta-Feira acabara de salvar da morte o seu próprio pai.

Os fugitivos já iam longe no mar. Era inútil persegui-los. [...]

Daniel Defoe. Robison Crusoé: a conquista do mundo numa ilha. Adaptação para o português: Werner Zotz. São Paulo: Scipione, 1990. p. 85-9.

## Glossário

**Antropófago:** ser humano que se alimenta de carne humana.

**Bestialidade:** comportamento que assemelha o homem à besta (animal); brutalidade, estupidez, imoralidade.

**Moringa:** vaso de barro bojudo e de gargalo estreito usado para acondicionar e conservar fresca e potável a água.

**Mosquete:** arma de fogo similar a uma espingarda.

**Paliçada:** cerca feita com estacas apontadas e fincadas na terra, que serve de barreira defensiva.

**Pandemônio:** mistura confusa de pessoas ou coisas; confusão.

Ainda teve dúvida em algum vocábulo? Consulte o dicionário!

- 1) Com base na leitura do texto acima, responda:
  - a) Quantos anos Robison Crusoé já havia vivido naquela ilha?
  - b) Durante quanto tempo ele viveu sozinho na ilha?
- 2) Crusoé teve de aprender a viver em um espaço bem diferente daquele ao qual estava acostumado. Com base no texto, complete a tabela a seguir, apontando as características da ilha e do que ele precisou construir para ali sobreviver.

A vegetação da ilha	
As características do mar da região da ilha	
O clima da ilha	
Como Robson Crusoé se alimentava	
Instrumentos e objetos que Robson Crusoé precisou fabricar para obter alimentos e armazená-los	
As características da moradia de Robson Crusoé	

- 3) Releia.

“—Acalmei-o. Claro que não tinham vindo até a ilha por causa dele! Já se passara muitos anos... Mas, de qualquer forma, o perigo era grande. Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos

*facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem. Era fundamental fazer da surpresa nosso terceiro guerreiro!”*

- a) Que fatos da narrativa esse parágrafo permite antecipar?
- b) Nesse trecho também é revelado um dos elementos principais do plano de Robinson Crusóé. Qual é esse elemento?
- c) Por qual motivo os selvagens habitualmente vinham à ilha?
- d) Para Crusóé estava claro que os selvagens não tinham vindo à ilha com a intenção de capturar Sexta-Feira, por que, mesmo assim, ele decidiu atacá-los?
- e) No texto há outro fato que justifica a ação violenta de Crusóé sobre os selvagens. Qual é esse fato?

4) Releia.

*“ —Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os do alto da paliçada com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu castelo, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...”*

Com base no trecho, podemos concluir que Robinson Crusóé estava preparado ou não para um ataque dos selvagens?

5) O que pode explicar o fato de o pai de Sexta-Feira ter sido aprisionado pelos selvagens e levado à ilha para ser sacrificado?

6) Vamos falar das estrelas da narrativa: **as personagens**. São os seres reais ou fictícios que participam da história. Como a Literatura é criativa, pode ser uma pessoa, um animal, um ser mitológico ou fantástico, um objeto personificado ou até mesmo um sentimento.

As personagens **podem ser divididas entre**:

**Protagonistas**: são destaques da narrativa, ocupam o lugar principal da história, aquele que lidera as ações principais;

**Antagonistas**: são os adversários dos protagonistas, aquelas que vão criar ou alimentar o conflito, dificultando a vida dos principais, aquela personagem que se opõe ao protagonista;

**Secundários**: são personagens menos importantes na história, mas que de alguma forma contribuem para a sequência de fatos do enredo.

Agora, você já pode responder! As questões abaixo são referentes ao texto lido acima “Robinson Crusóé”.

- Quem são as personagens da narrativa de aventura que você leu?
- Quem lidera as ações principais, ou seja, protagonista da narrativa?
- Quem auxilia o líder a alcançar esses objetivos?
- Quem são as personagens que representam uma oposição, ou seja, antagonistas aos objetivos e ações do líder?

7) No texto, Robinson Crusóé menciona como estava se sentindo após viver tanto tempo nesse ambiente tão hostil e qual era seu plano para o futuro. Com base nisso, descreva que tipo de caráter e atitude ele demonstra ter. Em geral, as histórias de aventura desenvolvem-se em espaços que oferecem grandes desafios às personagens da narrativa.

8) Crusóé viveu muitos anos isolado e reproduziu na ilha um ambiente semelhante ao da Inglaterra do século XVII. Preencha o quadro com informações do texto.

Moradia	
Alimentação	
Armas	
Outros objetos	
Religião	

**As personagens de narrativas de aventura são marcadas pela coragem, inteligência, força, habilidade e determinação, características necessárias para vencer os desafios que surgem durante a história.**

9) Releia.

“—Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas. Voltou correndo, **apavorado**. [...] Também me **assustei**. Não contava com o **inesperado**: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. **Espiei-os do alto da paliçada, com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu castelo, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...**”

- O que as palavras destacadas no texto sugerem ao leitor?

10) Releia: “ —De repente, a máscara de guerra, em que se transformara o rosto de Sexta-Feira, tornou-se doce e suave ao avistar o velho homem, imóvel no chão do barco. Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho. Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito enquanto afagava com a mão de criança seus cabelos.” Nesse trecho, há uma mudança no comportamento de Sexta-Feira.

a) Qual expressão indica como Sexta-Feira mostrava-se até aquele momento?

b) Como o narrador caracteriza Sexta-Feira depois de avistar o velho homem?

Lembre-se, uma narrativa de aventura procura envolver emocionalmente o leitor com as situações de perigo enfrentadas pelas personagens.

**Recursos linguísticos, como o emprego de frases exclamativas e de determinadas palavras e expressões, contribuem para a criação do clima de emoção da história.**

11) Baseando-se em seus conhecimentos, analise o trecho abaixo retirado do texto *Robinson Crusóé* e identifique nele um adjetivo, um substantivo e um verbo. Mas antes, vamos relembrar estas classes gramaticais!

**Substantivo** – é uma classe de palavras que nomeia seres, objetos, fenômenos, lugares, qualidades, ações, dentre outros.

**Adjetivo** - é a palavra variável que designa uma especificação ao substantivo, caracterizando-o.

**Verbo** - é a palavra que exprime ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, sempre em relação a determinado tempo.

“O barco estava guardado, em lugar seco e protegido, esperando a época das chuvas terminar para empreender a viagem até o continente.”

Querido aluno,

A leitura é um hábito que traz inúmeros benefícios ao corpo e à mente. Ler te ajuda a estimular a criatividade, aumentar o vocabulário e o conhecimento e, além de tudo, relaxar. Então, que tal aproveitar este momento difícil que estamos passando e transformar o seu dia com uma boa leitura. Sendo assim, deixaremos algumas dicas de leitura de Narrativa de Aventura. Veja:

*O Lobo do Mar* Autor: Jack London;

*Moby Dick* Autor: Herman Melville;

*As Viagens de Gulliver* Autor: Jonathan Swift;

*Robinson Crusóé* Autor: Daniel Defoe;

*Peter Pan* Autor: James Matthew Barrie

#### **Referências Bibliográficas**

Cereja, William Roberto & Magalhães, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 2 ed. São Paulo Atual, 2004.

Costa, Cibele Lopresti & Marchetti, Greta. Geração Alpha Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: edições SM, 2018.

Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/dicas-praticas-para-uma-boa-interpretacao-de-texto.htm>

Disponível em: <http://www.colegioequipe.com.br/muriae/uploads/sites/5/Robson-Crusoe-EXTRA-1o-bimestre-6O-ANO.pdf>



**DADOS DO (A) ALUNO (A)**

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

**Leia a narrativa abaixo.**

**O dono da bola**

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era a bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa.

Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca. Mas, toda vez que nós íamos jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. E era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

– Ah, Caloca, não vá embora, tenha espírito esportivo, jogo é jogo...

– Espírito esportivo, nada! – berrava Caloca. – E não me chame de Caloca, meu nome é Carlos Alberto!

E assim, Carlos Alberto acabava com tudo que era jogo. A coisa começou a complicar mesmo, quando resolvemos entrar no campeonato do nosso bairro. Nós precisávamos treinar com bola de verdade para não estranhar na hora do jogo.

Mas os treinos nunca chegavam ao fim. Carlos Alberto estava sempre procurando encrenca:

– Se o Beto jogar de centroavante, eu não jogo!

– Se eu não for o capitão do time, vou embora!

– Se o treino for muito cedo, eu não trago a bola!

E quando não se fazia o que ele queria, já sabe, levava a bola embora e adeus, treino.

Catapimba, que era o secretário do clube, resolveu fazer uma reunião:

– Esta reunião é para resolver o caso do Carlos Alberto. Cada vez que ele se zanga, carrega a bola e acaba com o treino.

Carlos Alberto pulou, vermelhinho de raiva:

– A bola é minha, eu carrego quantas vezes eu quiser!

– Pois é isso mesmo! – disse o Beto, zangado.

– É por isso que nós não vamos ganhar campeonato nenhum!

– Pois, azar de vocês, eu não jogo mais nesse time, que nem bola tem.

E Caloca saiu pisando duro, com a bola debaixo do braço.

Aí, Carlos Alberto resolveu jogar bola sozinho. Nós passávamos pela casa dele e víamos. Ele batia bola com a parede. Acho que a parede era o único amigo que ele tinha. Mas eu acho que jogar com a parede não deve ser muito divertido. Porque, depois de três dias, o Carlos Alberto não aguentou mais. Apareceu lá no campinho.

– Se vocês me deixarem jogar, eu empresto a minha bola.

Carlos Alberto estava outro. Jogava direitinho e não criava caso com ninguém.

E, quando nós ganhamos o jogo final do campeonato, todo mundo se abraçou gritando:

– Viva o Estrela-d’Alva Futebol Clube!

– Viva!

– Viva o Catapimba!

– Viva!

– Viva o Carlos Alberto!

– Viva!

Então o Carlos Alberto gritou:

– Ei, pessoal, não me chamem de Carlos Alberto! Podem me chamar de Caloca!

*Ruth Rocha*

## **Vamos recapitular!**

Ao falarmos em narração, logo nos remete à ideia do ato de contar histórias, sejam estas verídicas ou fictícias. E para que essa história seja dotada de sentido, ela precisa atender a critérios específicos no que se refere aos seus elementos constitutivos. Dentre eles destacam-se:

- **Espaço** - É o local onde acontecem os fatos, onde as personagens se movimentam. Existe o espaço “físico”, que é aquele que caracteriza o enredo, e o “psicológico”, que retrata a vivência subjetiva dos personagens.

- **Tempo** - Caracteriza o desencadear dos fatos. É constituído pelo **cronológico**, que, como o próprio nome diz, é ligado a horas, meses, anos, ou seja, marcado pelos ponteiros do relógio e pelo calendário. O outro é o **psicológico**, ligado às lembranças, aos sentimentos interiores vividos pelos personagens e intrinsecamente relacionados com a característica pessoal de cada um.

- **Personagens** - São as peças fundamentais, pois sem elas não haveria o próprio enredo. Há a predominância de personagens que se destacam pelos atos heroicos, chamadas de principais, outras que se relacionam pelo seu caráter de oposição, as antagonistas, e as secundárias, que não se destacam tanto quanto as primárias, funcionando apenas como suporte da trama em si.

- **Narrador** - É aquele que narra, conta a história. Classifica-se em três modalidades:

- **Narrador-personagem** - Ele conta e participa dos fatos ao mesmo tempo. Neste caso a narrativa é contada em 1ª pessoa.

- **Narrador-observador** - Apenas limita-se em descrever os fatos sem se envolver com os mesmos. Predomina-se o uso da 3ª pessoa.

- **Narrador Onisciente** - Esse sabe tudo sobre o enredo e os personagens, revelando os sentimentos e pensamentos mais íntimos, de uma maneira que vai além da própria imaginação.

Todos estes elementos correlacionam entre si, formando o que denominamos de **enredo**, que é o desencadear dos fatos, a essência da história, a qual se constituirá para um desfecho imprevisível que talvez não corresponderá às expectativas do leitor. Este, portanto, poderá ser **triste, alegre, cômico ou trágico**, dependendo do ponto de vista do narrador.

## **Agora, vamos colocar em prática o que acabamos de lembrar! Conto com você!**

1) Baseando-se no texto “O dono da bola” identifique alguns elementos básicos de uma narrativa, tais como: espaço, tempo e personagem.

2) Após a leitura do texto, identifique o protagonista, isto é, o personagem principal da história.

3) O narrador do texto que você leu participa dos acontecimentos? Esclareça sua resposta.

4) Como podemos classificar o narrador do texto “O dono da bola”: personagem ou observador? Justifique sua resposta com trechos do texto. Caso tenha dúvida quanto à classificação, volte à explicação.

5) De acordo com a leitura do texto, o personagem Carlos Alberto costumava fazer chantagem e impor condições para emprestar sua bola de couro. Comprove a afirmação com uma frase retirada do texto.

6) Qual era a finalidade da reunião que Catapimba, o secretário do time, resolveu fazer?

7) Ao final, o time saiu campeão. Se Carlos Alberto tivesse continuado com o mesmo comportamento de antes, tu achas que o time sairia vitorioso? Justifique sua resposta.

8) Relacione as ações às reações das personagens:

(1) O juiz marca falta.

(2) Catapimba fez uma reunião para resolver o problema.

(3) Caloca se arrepende e pede para voltar ao time.

(4) O time conquista a vitória no campeonato.

( ) Caloca retira-se do time, isolando-se dos colegas.

- ( ) Todos se abraçam e gritam “viva”.
- ( ) Caloca grita: “Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!”
- ( ) Os colegas recebem Caloca de volta ao time.

9) Carlos Alberto apresenta características diferentes no decorrer dos três momentos da narrativa. Faça a devida associação:

- |     |            |                  |
|-----|------------|------------------|
| (1) | 1º momento | ( ) solitário    |
| (2) | 2º momento | ( ) briguento    |
| (3) | 3º momento | ( ) cooperativo  |
|     |            | ( ) egoísta      |
|     |            | ( ) zangado      |
|     |            | ( ) arrependido  |
|     |            | ( ) chantagista  |
|     |            | ( ) amigável     |
|     |            | ( ) encrenqueiro |

10) Observe os vocábulos em negrito na questão anterior. Transcreva-os e mencione a classe gramatical a que pertencem.

11) Retorne à questão número 8. Observe atentamente as frases sublinhadas, copie-as, identificando em cada uma os verbos e, em seguida, classifique-os de acordo com o tempo verbal a que se referem.

### Tempo Verbal

Os **verbos** constituem uma **classe gramatical** que é responsável por expressar uma ação, um estado, um desejo ou um acontecimento, ou até um fenômeno natural, por isso essa classe é fundamental à nossa comunicação.

Os tempos verbais são classificados, basicamente, em três tipos:

#### **Presente**

Representam fatos que se passam no momento atual, ou seja, no momento em que estamos falando. Ex.: Hoje o dia está lindo!

#### **Pretérito.**

Passado, ou mais conhecido como Pretérito, que significa um ato que ocorreu um tempo antes do presente, ou seja, que já passou.

Ex.: Ela tirou o carro da garagem quando começou a chover.

#### **Futuro.**

Representa uma ação que acontecerá (futuro).

Ex.: No próximo fim de semana, iremos à praia.

12) A atividade anterior nos proporcionou lembrar três classes gramaticais (*Substantivo, Adjetivo e Verbo*). Embasando-se nos conhecimentos adquiridos na sala de aula e ao longo da sua formação, transcreva do texto “O dono da bola” dois substantivos, adjetivos e verbos. Na sequência, redija uma frase utilizando cada vocábulo transcrito. Conto com sua atenção e dedicação!

*“Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!”*  
Augusto Cury

#### **Referências Bibliográficas:**

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014. (6º e 7º ano)  
Disponível em: <https://portuguesetri.wordpress.com/interpretacoes-de-textos-6o-ano/>  
Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/os-elementos-texto-narrativo.htm>



DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

**A velha contrabandista**

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo e respondeu:

– É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia.

Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

– Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– O senhor promete que não “espaia” ? – quis saber a velhinha.

– Juro – respondeu o fiscal.

– É lambreta.



*Stanislaw Ponte Preta*

Imagem do texto disponível em: <http://phaleixo.blogspot.com/2011/01/velha-contrabandista.html> . Acesso em 03/ 04/ 2020

**1)** Texto curto, poucas personagens, tempo e espaço limitados são algumas das características do gênero **crônica**. Baseando-se na crônica lida “A velha contrabandista”, responda:

a) Quem é o autor do texto?

b) Quais são as personagens envolvidas na história?

c) Onde acontecem os fatos narrados?

d) Qual o tempo de duração desses fatos?

e) Resuma, concisamente os fatos narrados.

2) De acordo com a leitura do texto acima, mencione o que a velhinha carregava dentro do saco, para despistar o guarda.

3) Discorra sobre a afirmação do autor: “tudo malandro velho”.

4) Leia novamente o 4º parágrafo do texto e responda:

• Quando o narrador citou os dentes que “ela adquirira no odontólogo”, a que ele se referia?

5) Explique com suas palavras qual foi o truque da velhinha para enganar o fiscal.

6) Após a leitura do texto, mencione quando a velhinha decidiu contar a verdade.

7) De acordo com a leitura acima, aponte qual é a grande surpresa da história.

8) Organize corretamente as frases abaixo, observando a ordem dos acontecimentos.

( ) O fiscal verificou que só havia areia dentro do saco.

( ) O pessoal da alfândega começou a desconfiar da velhinha.

( ) Diante da promessa do fiscal, ela lhe contou a verdade: era contrabando de lambretas.

( ) Todo dia, a velhinha passava pela fronteira montada numa lambreta, com um saco no bagageiro.

( ) Mas, desconfiado, o fiscal passou a revistar a velhinha todos os dias.

( ) Durante um mês, o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

( ) Então, ele prometeu que não contaria nada a ninguém, mas pediu à velhinha que lhe dissesse qual era o contrabando que fazia.

9) Na expressão “*tocar a lambreta*”, entende-se:

a) Colocar a mão na lambreta

b) Desligar a lambreta

c) Ligar a lambreta

d) Sair com a lambreta

10) Após o entendimento do texto, cite alguns adjetivos que você atribuiria à velhinha.

11) Retorne ao texto e numere os parágrafos.

12) Na expressão: “Com um bruto saco atrás da lambreta”, qual o significado da palavra em destaque?

13) A linguagem que usamos no dia a dia e nas conversas com amigos e familiares recebe o nome de **linguagem informal**. No texto em estudo, esse tipo de linguagem aparece em vários trechos. Sendo assim, encontre uma expressão que contenha linguagem informal e reescreva-a utilizando o padrão culto da língua, ou seja, **linguagem formal**.

14) A palavra **velhinha** tem três sílabas sendo que a mais forte, ou a que falamos com mais intensidade é a sílaba **lhi**. Quanto à sílaba tônica (sílabas mais fortes da palavra) elas são classificadas em:

• Oxítonas: quando a sílaba tônica é a última.

• Paroxítonas: quando a sílaba tônica é a penúltima.

• Proparoxítonas: quando a sílaba tônica é a antepenúltima.

Baseando-se na explicação acima, transcreva do texto o que se pede:

a) (§ 2) duas palavras oxítonas

b) (§11) uma palavra paroxítona

c) (§ 4 e 9) uma palavra proparoxítona

Observação: Este símbolo § significa parágrafo.

15) Coloque V para verdadeiro e F para falso nas afirmações abaixo. Observe bem o contexto.

- a) ( ) A **velhinha** confundiu o fiscal da alfândega. (a palavra destacada é um adjetivo)
- b) ( ) A lambreta não era **velha**, pois acabara de sair da concessionária. (a palavra destacada é um adjetivo)
- c) ( ) “(...) Não dou parte, não **apreendo**, não conto nada a ninguém...” (a palavra em destaque significa prender de novo.)
- d) ( ) Ela trazia saco **de areia** todos os dias. (a palavra destacada é uma locução adjetiva)

16) Justifique a(s) resposta(s) que você encontrou como falsa no exercício anterior.

17) Releia.

*“Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas às vezes, o que ela levava no saco era areia.”*

Retire do trecho do texto acima:

- a) dois substantivos:
- b) dois adjetivos:
- c) um substantivo no diminutivo:
- d) um verbo:

“A leitura engradece a alma.”  
Sêneca

### Referências Bibliográficas:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014. (6º e 7º ano) Indicado como referência principal de 6º ano

Disponível em: <https://portuguesetri.wordpress.com/2016/interpretacoes-de-textos-variados-6o-ano/>

Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/uenp\\_wancia\\_helena\\_da\\_silva\\_sanches.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/uenp_wancia_helena_da_silva_sanches.pdf)



DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

**Vamos recordar?!**

**O que é linguagem?** É o uso da língua como forma de expressão e comunicação entre as pessoas. Agora, a linguagem não é somente um conjunto de palavras faladas ou escritas, mas também de gestos e imagens. Afinal, não nos comunicamos apenas pela fala ou escrita, não é verdade? Portanto

**Linguagem Verbal** que se utiliza de palavras quando se fala ou quando se escreve.

**Linguagem Não Verbal** ao contrário da verbal, não se utiliza do vocábulo, das palavras para se comunicar. O objetivo, neste caso, não é de expor verbalmente o que se quer dizer ou o que se está pensando, mas se utilizar de outros meios comunicativos, como: placas, figuras, gestos, objetos, cores, ou seja, dos signos visuais.

**Vejamos:** um texto narrativo, uma carta, o diálogo, uma entrevista, uma reportagem no jornal escrito ou televisionado, um bilhete? Linguagem verbal!

**Agora:** o semáforo, o apito do juiz numa partida de futebol, o cartão vermelho, o cartão amarelo, uma dança, o aviso de “não fume” ou de “silêncio”, o bocejo, a identificação de “feminino” e “masculino” através de figuras na porta do banheiro, as placas de trânsito? Linguagem não verbal!

Podemos encontrar também a linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo, como nos casos das *charges*, *cartoons* e anúncios publicitários, conhecida como **linguagem mista**.

**Agora, vamos praticar!**

Observe as histórias em quadrinhos.

**Texto I**



Eva Furnari. A bruxinha encantadora e seu secreto admirador, Gregório. São Paulo: Paulinas, 1990.p.15.)

- 1) No texto I, diante do contexto, qual é o maior interesse da personagem? Por quê?
- 2) Baseando-se na história acima, explicita o tipo de linguagem existente.

3) Em sua opinião, a ausência de palavras dificultou a compreensão da história?

4) Relacione as colunas abaixo de acordo com as suas respectivas explicações.

- 1- Linguagem Verbal                    ( ) Faz uso de palavras e imagens, palavras e gestos etc.  
2- Linguagem Não Verbal            ( ) Faz uso de palavras.  
3- Linguagem Mista                    ( ) Faz uso de imagens, gestos e etc.

### 5) Texto II



Laerte. In: Folha de S. Paulo, 26/11/2000.

a) Analisando o contexto do texto II (Cartum), por que o personagem representado pela televisão está nervoso?

b) No texto II, no Cartum, qual é o maior interesse das crianças?

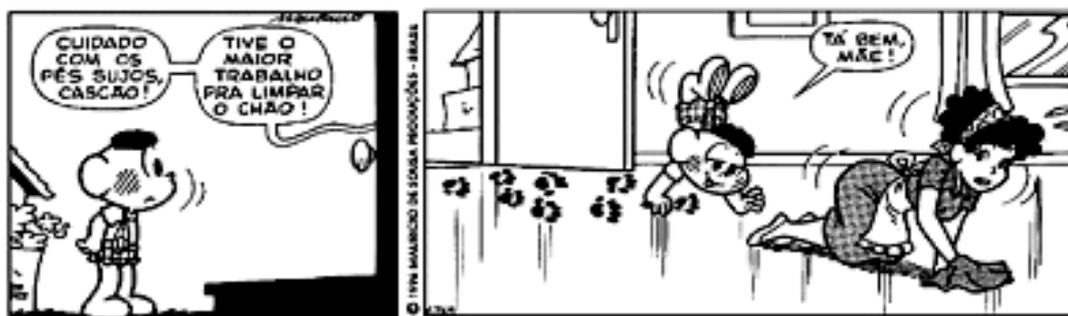
### 6) Texto III



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6493

### Texto IV



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6789

a) Qual o tipo de linguagem presente nas tirinhas? Explique.

b) Na tira IV, por que Cascão entra em casa de cabeça para baixo?

c) Como fica a mãe de Cascão ao ver o filho daquela forma?

d) Na tira III, por que Cebolinha não quer mais brincar com a Mônica?

e) Pela expressão facial de Cebolinha, podemos dizer que ele está de que forma (feliz, triste, bravo, curioso...)? Justifique.

7) Leia a tira e responda:



- No quadrinho acima, identifique o tipo de linguagem usada. Esclareça sua resposta. ?
- Interprete: o que o motorista do carro esperava ao pedir ajuda ao homem do lado de fora?
- Por que o motorista acreditou que o homem o ajudaria?
- A comunicação entre eles foi plenamente estabelecida? Justifique.
- Qual mensagem foi compreendida pelo homem do lado de fora do carro?
- Levando em consideração as atividades anteriores, conclua: o que é linguagem verbal, não verbal e mista?

8) Quando assistimos a um jogo de futebol, a linguagem verbal e não verbal estão envolvidas. Qual delas abaixo representa a **linguagem verbal** usadas nas partidas de futebol:

- Bandeiras de impedimento
- Cartão vermelho
- Locutor de futebol
- Apito do juiz

9) Transforme a tirinha abaixo em exemplo de linguagem mista.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5789

10) Observe atentamente a tirinha abaixo, que exemplifica a linguagem não verbal. A seguir, transforme-a em **linguagem verbal**, ou seja, reconte-a com suas palavras. Atente-se para a norma culta da Língua Portuguesa, não se esqueça da pontuação adequada, parágrafos e concordância. Seja criativo(a)! Conte com você!



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5221

“A persistência é o melhor caminho do êxito.”  
Charles Chaplin

#### Referências Bibliográficas:

Disponível em: <https://www.sigmadf.com.br/wp-content/uploads/sites/24/2018/04/2019.pdf>

Disponível em: <https://marista.edu.br/saojosedetijuca/wp-content/uploads/2017/07/EXERCICIOS-PORTUGU%C3%8AS-6%C2%BA-ANO.pdf>

Disponível em: [http://www.gonzaga.com.br/z1files/pub/139527386042937\\_exercicios-linguagem-verbal.-nao-verbal-e-mista-GABARITO.pdf](http://www.gonzaga.com.br/z1files/pub/139527386042937_exercicios-linguagem-verbal.-nao-verbal-e-mista-GABARITO.pdf)

Disponível em: <http://textoemmovimento.blogspot.com/2015/04/atividades-linguagem-verbal-e-nao-verbal.html>



**DADOS DO (A) ALUNO (A)**

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

**Conto de Suspense**

**O MISTÉRIO DO CASARÃO**

A rua estava deserta. Na noite fria e encoberta pela névoa, Tomás e seus irmãos caminhavam a passos largos. Apertavam o passo sempre que se aproximavam do velho casarão.

Nesse momento, um grito cortou o silêncio da noite. Bia estancou... paralisada de medo. Curiosos, Tomás e Davi puxaram a irmã e se aproximaram do portão.

— Esse casarão é mal-assombrado! — sussurrou Davi, tentando esconder...

— Eu não acredito em assombração! — falou Tomás, o mais velho dos três.

Outro grito. A voz lamuriosa vinha, provavelmente, do porão.

— Quem será? Por que está gritando? O que vamos fazer? — disparou Davi, bombardeando os irmãos com perguntas e mais perguntas, como se eles soubessem mais do que ele.

Ainda assustada e, sem prestar atenção às perguntas do irmão, Bia disse:

— Acho melhor irmos pra casa. Mamãe deve estar preocupada com a nossa...

A menina não pôde completar, pois uma mão grande e peluda calou-a e sorrateiramente levou-a para os fundos do casarão.

Tomás e o irmão estavam tão distraídos com os gritos, que não perceberam nada.

Texto adaptado <https://profhelenas4e5ano.blogspot.com/2011/02/o-misterio-do-casarao.html>

**Estudo do texto**

- 1) Relacione a 1ª coluna de acordo com os elementos do conto Mistério do Casarão presentes na 2ª coluna
  - (A) Quando
  - (B) Onde
  - (C) Personagens Principais
  - (D) Personagem secundário
  - (E) Conflito
  - (F) Resolução do conflito
  - ( ) Numa noite fria e encoberta de névoa.
  - ( ) Alguém com uma mão peluda e grande
  - ( ) Na rua de velho casarão
  - ( ) não sabemos, porque a história não foi concluída
  - ( ) Tomás, Davi e Bia
  - ( ) As crianças ouviram um grito vindo do casarão
- 2) Releia o final da história e mal-assombrado explique o que aconteceu com Bia.
- 3) Identifique a oração que expressa ideia de lugar
  - (A) “Curiosos, Tomás e Davi puxaram a irmã...”
  - (B) “A menina não pôde completar...”
  - (C) “Mamãe deve estar preocupada ...”
  - (D) “Apertavam o passo sempre que se aproximavam do velho casarão.”

- 4) Descubra o significado da palavra lamuriosa na frase:

A voz lamuriosa vinha, provavelmente, do porão.

Faça uso do dicionário.

**Produção Escrita**

- Como você imagina que essa história terminou? Escreva um parágrafo criando a resolução do conflito desse conto.